

## Contribuição do Neocapitalismo para o desenvolvimento regional e estabilização da recessão econômica

Pedro Augusto Rodrigues Contreiras<sup>1</sup>

### Resumo

O neocapitalismo vem representando as tendências de mudança do antigo modelo capitalista por ser designado de economia mista. É surgido de sociedades reconstruídas e tecnológicas do pós-guerra caracterizado pela correção de excessos, visando o bem estar social. Levando em consideração esses princípios pretende-se aqui demonstrar a necessidade de criação de uma estatal que atenda á esses princípios, através das análises de cenário realizadas que é necessário muito mais do que o FMI (Fundo Monetário Internacional), vem realizando em prol de auxílio de países que foram duramente atingidos com a crise atual. Sendo assim não é somente uma injeção financeira que seria o ponto chave da estabilização do sistema financeiro mais sim o mutualismo de empresas, de pequeno e médio porte e sua relação com os seus respectivos governos. Realizou-se a partir das afirmativas, uma pesquisa exploratória e descritiva a fim de apoiar no New Deal e a este se associar para uma melhor exposição de ideias aos fatos recentemente ocorridos, principalmente nos que dizem respeito ao agravamento das situações atuais, e suas relações com acontecimentos passados. Assim o presente artigo visa apresentar uma pesquisa teórica em sua totalidade, sendo o mesmo passível de críticas e estudos em relação a todo contexto observado nas pesquisas aqui descritas e efetuadas, pois sempre é possível através de uma análise mais completa sobre a ótica de profissionais financeiros proporcionar de forma plena e contínua a melhoria de assuntos relacionados não somente as ciências financeiras, mas em toda e qualquer área do conhecimento.

**Palavras - Chave:** Neocapitalismo, estatal, New Deal

### Abstract

The neo-capitalism has represented the changing trends of the old capitalist model to be designated mixed. It emerged from technological societies and rebuilt postwar characterized by correcting excesses, seeking social welfare. Taking into account these principles here is intended to demonstrate the necessity of creating a state that will meet these principles, through scenario analyzes performed that much more is needed than the IMF (International Monetary Fund), has been carrying out in favor of aid countries that have been hit hard with the current crisis. Thus it is not only a financial injection would be the key point of the stabilization of the financial system more yes mutualism companies, small and medium business and their relationship with their respective governments. Held from affirmative an exploratory and descriptive in order to support the New Deal and join this for better exposure of ideas to facts that occurred recently, especially in that concern the worsening of current situations, and their relationships with past events. Thus this paper aims to present a theoretical survey in its entirety, with the same subject to criticism and studies in relation to the whole context observed in the research described here and performed, because it is always possible through a more complete analysis on the perspective of financial professionals provide a full and continuous improvement issues related sciences not only financial, but in any area of knowledge.

**Keywords - Keywords:** Neo-capitalism, government, New Deal.

## **1 Introdução**

Para uma melhor compreensão do artigo é necessário que se tenha um conhecimento prévio da Crise de 1929, e do Cracking da Bolsa de Nova York (NYSE), e também dos principais fatos marcantes da atual recessão. A fim de apresentar uma possível solução para a recessão, ao menos no âmbito nacional, é necessário apresentar um paralelo entre o tipo de empresa estatal a ser implementada, e suas semelhanças em relação ao New Deal, sem deixar de enquadrar estas duas linhas de pesquisa no contexto da realidade brasileira.

Sendo, por isso, digno de uma avaliação completa, e imparcial por parte de economistas, universidades, empresas e analistas de mercado para que se tenha uma melhor aceitação e implementação, levando em consideração o sentimento de obrigação que todo profissional da área econômica e financeira teria que ter, que é a dedicação ao desenvolvimento socioeconômico dos campos municipais aos nacionais.

## **2 Referencial Teórico**

Como principal referencial teórico tem-se, a busca de esclarecimentos sobre os principais assuntos que são abordados na esfera capitalista, buscando por meio da interação da sociologia econômica e da obra de grandes nomes da economia moderna, mostrar a possível relação da solução de problemas agravados na crise econômica por meio da união de aspectos relevantes do New Deal em relação a atual recessão.

## **3 Objetivos**

Entre os principais objetivos, da temática aqui tratada, é a criação de uma estatal que pode ser denominada de Empresa Social que poderá sob a ótica da pesquisa contribuir com a sociedade da seguinte maneira:

Melhorar a vida das comunidades que vivem de forma extremamente precárias e abaixo da linha da pobreza, mostrando caminhos diversos a serem tomados, não precisando com isso recorrer a atividades criminosas, e de outras diversas práticas viciosas das sociedades contemporâneas. Maior desenvolvimento das atividades econômicas, principalmente para as pessoas que se encontram no atual momento sem expectativas.

Gerar de renda para comunidades pobres, para que seu consumo aumente e consequentemente o desenvolvimento econômico, tanto para atividades preestabelecidas quanto para as que serão criadas. Aumentar os investimentos na educação das crianças e adolescentes, proporcionando-lhes uma maior contemplação do universo que os rodeiam podendo assim ter uma visão ampla para as atividades econômicas, científicas e tecnológicas.

Entre outros objetivos, podem ser destacados também, os incentivos ao empreendedorismo, e a programas sociais diversos para que estas pessoas possam melhor levar suas vidas alcançando padrões que geralmente seriam praticamente impossíveis dentro das práticas conhecidas.

#### **4 O que é o Programa Empresa Social**

É uma espécie de empresa em células, ou melhor, em redes, onde cada pequena empresa contribui com sua genitora, garantindo parte dos seus ganhos pela causa que a matriz foi criada. Sendo assim todas trabalhariam em função de uma única empresa específica, está que por sua vez seria fiscalizada por órgãos reguladores que geram fundos que possam ser aplicados em benefícios para a comunidade dependente dela.

Não bastando para essa empresa a contribuição ao desenvolvimento econômico de suas regiões de abrangência, teria também que ser altamente sustentável, para que pudesse em suas atividades operacionais incentivar e conscientizar as crianças e jovens sobre a importância de se preservar o meio ambiente. Somente assim, mostrando caminhos diferentes, de tecnologias novas e uma nova visão dos fatos de seus locais de origem essas pessoas que por falta de oportunidades são deixadas ao descaso.

#### **5 O New Deal e a criação do Programa Empresa Social**

O New Deal, ou novo acordo em português, foi o nome dado a uma série de programas que foram implementados nos Estados Unidos nos anos 1933 e 1937, no governo do então presidente Franklin Delano Roosevelt, com o objetivo de recuperação da economia americana, e dar assistência aos prejudicados pela Grande Depressão. Série esta que foi inspirada no Square Deal nome dado pelo presidente anterior Theodore Roosevelt a sua política econômica.

Levando em consideração que as duas crises iniciaram de forma diferente, pois a Crise de 1929 foi marcada pela superprodução e a Crise atual iniciada com a dot.com e também com a crise de créditos para clientes NINJA (acrônimo de “sem renda, sem emprego e sem patrimônio”), nos Estados Unidos o que levou a falência de bancos entre eles o Lehman Brothers. Apoiado nisso, e também nas injeções financeiras que os órgãos e conselhos monetários vêm realizando nas economias europeias e norte-americanas, nos últimos 60 anos, somente esse tipo de atitude foi adotada criando um sistema de incentivos assimétricos conhecido nos Estados Unidos como *moral hazard* que encoraja uma expansão de crédito cada vez maior.

Comenta assim Soros (2008):

O sistema foi tão bem sucedido que as pessoas passaram a acreditar naquilo que o então presidente Reagan chamava de “a mágica dos livres mercados” e que eu chamo de fundamentalismo de livre mercado. Os fundamentalistas de livre mercado acreditam que os mercados tendem a um equilíbrio natural e que os interesses de uma sociedade serão alcançados se cada indivíduo puder buscar livremente seus próprios interesses. Essa é uma concepção obviamente errônea porque foi à intervenção nos mercados, que evitou que os sistemas financeiros entrassem em colapso. Não obstante o fundamentalismo de livre mercado emergiu como a ideologia econômica dominante na década de 1980, quando os mercados financeiros começaram a ser globalizados, e os Estados Unidos passaram a ter um déficit em conta corrente”.

Segundo Walter Williams, professor e economista americano em entrevista ao programa de televisão Milênio do canal Globo News em 05 de agosto de 2011 02:00 GMT, fez a seguinte análise:

“Mas isto (refere-se à crise) foi causado pelo governo pela Fannie Mae, Freddie Mace e outros, e pelas regulamentações do governo americano, que obrigam os bancos a concederem empréstimos a quem eles não concederiam de outra maneira”. Foi a chamada Lei de Reinvestimento Comunitário que possibilitou aos pobres comprarem a casa própria. Obrigaram os bancos a fazerem empréstimos. [...] Eles disseram aos bancos: - Se quiser abrir outra agência tem que nos mostrar que concedeu empréstimos a pobres, negros ou minorias.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva falando na abertura da reunião do G20 financeiro, que se realizou em novembro de 2008, em São Paulo para debater alternativas para a crise internacional, ecoando Soros (2008), também criticou a crença dogmática na autorregulação dos mercados:

Ela é a consequência da crença cega na capacidade de auto-regulação dos mercados e, em grande medida, na falta de controle sobre as atividades de agentes financeiros. Por muitos anos especuladores tiveram lucros excessivos, investindo o dinheiro que não tinham em negócios mirabolantes. Todos estamos pagando por essa aventura. Esse sistema ruiu como um castelo de cartas e com ele veio abaixo a fé dogmática no princípio da não intervenção do Estado na economia. Muitos dos que antes abominavam um maior papel do Estado na economia passaram a pedir desesperadamente a sua ajuda. *The Financial Crisis: An Interview with George Soros*. New York: The New York Review of Books, Volume 55, Nº 08, page 12, maio de 2008.

No entanto, é necessário levar em consideração que para o pagamento de suas dívidas principalmente as das chamadas Dívidas Soberanas, é necessário à geração de renda própria destas nações com intuito de não mais necessitar de auxílio financeiro direto do FMI, pois em longo prazo estas dívidas poderão se tornar insustentáveis, cabendo à necessidade de efetuação de vários acordos para suas devidas quitações.

Com o objetivo de criar uma nova organização estatal, para fins de auxílio das empresas, que compõe cada país, também micro e pequenas empresas que a cada dia é surgido, pensa-se criar maneiras destas empresas juntamente com a redução tributária e outras políticas públicas, elevar novamente o nível econômico e operacional de cada país em relação à integração econômica mundial.

## **6 Itens do Programa**

Segundo os itens do New Deal e segundo Graves Ralph em seu livro, *The triumph of an Idea: the story of Henry Ford: The triumph of an idea, The story of Henry Ford*, Nova York; Doubleday, Doran & Company, Inc. 1934.

O investimento maciço em obras públicas onde o governo americano investiu US\$ 4 bilhões (sem correção inflacionária), na construção de usinas hidrelétricas, barragens, pontes, hospitais, escolas, aeroportos, etc. Com a geração de milhões de novos empregos.

A destruição dos estoques de gêneros agrícolas: como algodão, trigo e milho a fim de conter a queda de seus preços.

O controle sobre os preços e a produção: políticas para evitar a superprodução, no setor agrícola e na indústria.

A diminuição da jornada de trabalho, objetivando abrir novos postos. Além de fixar o salário mínimo, criaram-se também o seguro desemprego e o seguro velhice (para maiores de 65 anos).

Itens estes que são semelhantes para o Programa Empresa Social, pois esta busca a implementação de uma “empresa-mãe”, para auxílio empresarial em quaisquer aspectos necessários gerando:

New Deal explicita a Redução tributária, *The triumph of an idea, The story of Henry Ford*, Nova York; Doubleday, Doran & Company, Inc. 1934;

Aumento da empregabilidade humana levando em consideração que todo empresário é um funcionário, mas nem todo funcionário é um empresário. Que por sua vez é a lógica deste sistema, pois todo empresário de pequenas, médias e grandes empresas terão de prestar contas a estatal, mas nem todo funcionário é um empresário porque para a abertura de empresas serão atribuídos por meio de políticas públicas a órgãos competentes testes para avaliação de habilidades para que as empresas nasçam com a solidez cabível para o desenvolvimento de suas atividades.

Equilíbrio econômico: Pois além da geração múltipla de renda, para todos os níveis sociais, será vítima de rígida fiscalização para avaliação e análise de desempenho de suas atividades, para a devida prestação de contas ao governo, para sua manutenção e auxílio a toda micro empresa, e também da divulgação de suas demonstrações contábeis para fins de investimento.

Em consequência disso, espera-se alavancar as economias de cada região e países para que estes possam honrar suas dívidas e também estabilizarem-se economicamente.

Para um melhor entendimento desses dois projetos é necessário frisar que na implantação do New Deal, precisamente na época de 1930, os Estados Unidos atravessaram um período em que um grande número de norte americanos viviam em condições de pobreza absoluta necessitando de alimentos, roupas e abrigos. Paradoxalmente, os recursos produtivos que poderiam prover essas necessidades nada produziam.

Como resultado, foram criadas nos Estados Unidos dezenas de agências federais (equivalentes às autarquias, no direito administrativo brasileiro), as quais receberam o irônico apelido de Alphabet Agencies, devido à confusão de siglas como eram designadas. Com relação a tais fatos não se pretende criar uma série de órgãos ou organizações para a devida estabilização econômica, até porque se acredita que não suporta mais uma dessas confusões, pois as exigências e a velocidade mercadológica atual é outra.

O que se pretende é apenas estabelecer uma organização sólida com missão de auxiliar o crescimento socioeconômico através do empreendedorismo gerando renda e reduzindo significativamente o desemprego. Tanto o New Deal quanto o programa a ser estabelecido possuem quatro dimensões distintas sendo elas:

- 1- As reformas econômicas e a regulação de setores da economia.
- 2- A que se ocupa de medidas emergenciais.
- 3- A que diz respeito às transformações culturais, pois a cultura de um povo deve ser analisada antes de qualquer tentativa de melhoria para se verificar se o projeto a ser implementado terá êxito.
- 4- Um novo pacto entre o Estado e fatores sociais, o que no caso do New Deal formou uma coalizão.

Em seus primeiros 100 dias o New Deal, programara reformas setoriais na economia americana para a criação de condições e formação de poupança interna a fim de recuperar a rentabilidade dos investimentos, foram também implementadas medidas para o saneamento do sistema financeiro. Tanto Ford como Keynes na época havia previsto ganhos de produtividade provocadas pela revolução Taylorista, o que levaria a uma gigantesca crise de superprodução se não fosse encontrada uma contrapartida em uma revolução paralela ao lado da demanda.

Essa revolução na demanda sairia totalmente fora de controle com a guerra de crédito que estava sendo travada nos Estados Unidos posto que a demanda era realmente alta em questão de facilidade de crédito, mas agora em grandes dificuldades não há meios para quitação desses débitos. O que se propõe com o programa não é reter o consumo e sim estimular a produção de renda para que estes clientes possam arcar com suas obrigações.

Sendo o New Deal, portanto a construção do pacto entre o Estado, trabalho organizado e capital trazendo então o bem estar americano, o longo período de prosperidade que se estenderia até o final de 1960. Pretende-se o mesmo com a Empresa Social trazer bons tempos para a economia a partir da iniciativa privada para que haja uma estabilização e também uma possível organização da recessão atual.

## **7 Políticas paralelas dos dois projetos**

Aspirar uma política de intervenção estatal para que se de o princípio de ações cabíveis ao projeto. Pode ser citados, por exemplo:

No New Deal a partir de 1933, foram tomadas medidas de controles sobre bancos e instituições financeiras e econômicas, algo que pretende também com o novo projeto. Nas medidas de recessão de 1929 também foram adotadas medidas como a construção de obras de infraestruturas para a geração de empregos e aumento do mercado consumidor. Na Empresa Social pretende-se incentivar o empreendedorismo para que estes empreendedores

forneçam através de políticas empresariais e públicas, incentivo as obras de infraestruturas gerando mais emprego e renda.

Sendo somente estes dois aspectos os que teriam em comum, posto que a concessão de subsídios e créditos agrícolas para pequenos produtores estão sendo oferecidos por órgãos ao quais os mesmo competem. Quanto ao setor industrial seria necessário estar primeiramente instalado o programa, pois com o seu desenvolver e andamento do mercado econômico irão ditar possíveis medidas que creem ser pequenas pelo fato do setor secundário brasileiro adotar fortes medidas para o seu bom andamento, sendo estas políticas fiscais, tributárias, de consumo, de escoo, técnicas de produção, etc.

## **8 Eficácia do New Deal e a Empresa Social**

Segundo George Soros presidente do conselho da Soros Fund Management, a crise atual foi precipitada por uma “bolha” no mercado de residências, e em certos aspectos é muito similar as crises que ocorreram desde a Segunda Guerra Mundial em intervalos de 4 a 10 anos. Entretanto, Soros faz uma importante distinção entre essa crise e as anteriores, considerando a crise atual como o clímax de uma super expansão (“super – boom”) que ocorreu nos últimos 60 anos.

Nesse mesmo contexto, os processos de expansão - contração (“boom – bust”) giram ao redor do crédito e envolvem uma concepção errônea, que consiste na incapacidade de se reconhecer a conexão circular reflexiva entre o desejo de emprestar e o valor das garantias colaterais. Crédito fácil cria uma demanda que aumenta o valor das propriedades, o que por sua vez aumenta o valor do crédito disponível para financiá-las, e as bolhas começam quando as pessoas passam a comprar casas na expectativa que sua valorização permitirá a elas refinanceir suas hipotecas, com lucros. Isso foi o que aconteceu nessa última crise.

Levando em consideração as afirmativas de Soros e também a complexidade do tema exposto, pode-se notar que será um tema debatido nos próximos anos. Sendo uma análise econométrica muito complexa e além dos limites deste artigo.

O que se pode afirmar é que não podemos realizar qualquer conclusão que seja de um programa ainda não avaliado e implantado, o que no caso do New Deal fora diferente. Apesar de haver também toda uma postura revisionista acerca do New Deal.

A maioria das análises e opiniões emitidas nos ciclos acadêmicos vem carregadas da busca de conceitos de prós e contras, o que afeta muito sua qualidade. Estudos acadêmicos



isentos são complexos, extensos e não demonstram de maneira clara em termos de verdade absoluta a respeito da temática exposta.

As principais dúvidas que ficam no ar é:

- *Será que os estímulos fiscais do New Deal foram ineficazes ou apenas não foram grandes o suficiente?*
- *Qual tipo de política fiscal e tributária em relação ao antigo projeto será adotado pelo governo brasileiro, levando em consideração toda a formação e estrutura socioeconômica nacional?*

Esses questionamentos são tidos em artigos acadêmicos e científicos com certa profundidade um deles é o *Lessons from the New Deal: Did the New Deal Prolong or Worsen the Great Depression?* Por Greg Hannsgen and Dmitri B. Papadimitriou pesquisadores do The Levy Economics Institute of Bard College, uma entidade de pesquisa sem fins lucrativos não partidária. Mas mesmo com todas essas medidas adotadas no New Deal, foi apenas durante a década de 1940 que a taxa de desemprego nos Estados Unidos para 15%, graças a inflação gerada para angariar fundos para a luta da Segunda Guerra Mundial, que reduziu os salários barateando a concentração de trabalhadores.

## **9 Considerações finais**

Em virtude da temática apresentada, é necessária sim a crítica das políticas monetárias internacionais não somente por países desenvolvidos, mas principalmente pelos subdesenvolvidos denominados emergentes. A relação das políticas monetárias do New Deal a respeito da crise econômica atual é que como ambas possuem aspectos semelhantes é possível que solucione ou mesmo contorne com práticas adotadas em períodos anteriores como é o caso da Crise de 1929.

Não deixando de observar, por parte dos países europeus e também dos Estados . as condições socioeconômicas que essas nações se encontram, por parte do seu desenvolvendo humano e também financeiro, posto que nada adiantaria uma proposta de um programa bem elaborado, por parte dessas condições em solo brasileiro sem levar em consideração o nível população em parte cultural e estruturalmente formados.

Crendo ser possível sim, a implementação do programa proposto para a economia mundial até porque a crítica aqui realizada é sobre as condições que o FMI impõe a esses países em troca das ditas “injeções monetárias”. É necessário, portanto redigir políticas

públicas sob o âmbito nacional e internacional para a geração de empregos e da alavancagem do empreendedorismo para a geração de renda e assim os próprios países atingidos pela recessão econômica possam estar se desenvolvendo economicamente por eles mesmos e também quitando as os títulos dos empréstimos adquiridos.

## 10 Referências Bibliográficas

The Levy Economics Institute of Bard College Working paper nº 581

Disponível em: <<http://www.levy.college.org>> Acesso em: 05 jun. 2012, 21:30:45.

Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultnot/bbc/2008/09/18/ult2283u1339.jhtm>>

Acesso em: 21 jul. 2012, 00:30:12..

Disponível em:<<http://educacao.uol.com.br/atualidades/crise-economica--americana.jhtm>>

Acesso em: 30 jul.2012 às 6:30:41.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/causou-crise-economica-mundial-470382.shtml>> Acesso em: 07 set.2012, 20:30:33.

GRAVES, Ralph. *The triumph of an idea. The story of Henry Ford*. Nova York: Doubleday, Doran & Company, Inc., 1934.

SOROS, George e WOODRUFF, Judy. *The Financial Crisis: An Interview with George Soros*. New York: *The New York Review of Books*, Volume 55, Nº 8, maio de 2008

SOROS, George. *The worst market crisis in 60 years*. London: The Financial Times, January 22 2008 19:57, last updated: January 22 2008 19:57